



O Perfil do Âncora de Telejornal Brasileiro¹

Autoria: Luma Vanessa da Silva Soares²
Professor/Orientador: Alexandre Kieling³
Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF

RESUMO

Grande reportagem sobre o perfil do âncora brasileiro. Traz conceitos gerais do surgimento da televisão, a história do telejornalismo e a definição de âncora e apresentador, segundo profissionais que atuam no meio, como Alexandre Garcia, Boris Casoy, Maria Cristina Poli e Neila Medeiros. Os depoimentos estimulam um confronto de perspectivas entre os entrevistados, com vistas à busca de uma descrição e reflexão do que venha a ser um processo de transformação do telejornal e dos âncoras e apresentadores brasileiros.

PALAVRAS-CHAVE: Âncora; Apresentador; Televisão; Telejornalismo

1 INTRODUÇÃO

Muito antes de começar a estudar e pesquisar sobre o tema da reportagem, que seria meu trabalho de conclusão de curso, já acompanhava telejornais das principais emissoras do país e percebia a forma como muitos apresentadores/âncoras agiam ao dar as notícias aos telespectadores.

No final de fevereiro de 2013, iniciei o trabalho de pesquisa para o desenvolvimento da reportagem. Logo de início, fui encorajada a ler alguns livros direcionados ao tema escolhido "o perfil do âncora brasileiro". No segundo semestre dei início a parte prática da matéria, selecionando e entrevistando os personagens que fariam parte do trabalho.

Foram dez meses divididos entre pesquisas, estudos, entrevistas e edição. A reportagem foi gravada em São Paulo e Brasília, onde foi finalizada. São quatro entrevistados de diferentes emissoras de televisão, que colocam seus pontos de vista a respeito do perfil do âncora e apresentador brasileiro.

¹Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

²Graduada do Curso de Jornalismo da Universidade Católica de Brasília (UCB), email: lumawanessa@gmail.com

³Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UCB, email: askieling@gmail.com



2 OBJETIVO

Os telejornais são importantes agentes da comunicação, não só por apresentarem notícias, mas também, por retratarem a realidade diariamente. Essa função fica responsável pelo âncora ou apresentador, que conduzem o telejornal e comunicam o telespectador sobre os principais acontecimentos, além de representarem um importante papel na sociedade. Mas o que poucas pessoas sabem, é a diferença entre o papel do âncora e do apresentador no telejornal e como a história da ancoragem surgiu no telejornalismo brasileiro.

A credibilidade do telejornal é diretamente influenciada pela confiança que o público deposita nos apresentadores. Desde que a figura do âncora surgiu no telejornal brasileiro, em meados dos anos 80, muita coisa mudou, inclusive os formatos dos telejornais e programas televisivos. A evolução das novas mídias impulsionou em várias transformações no modo de se apresentar um telejornal.

A finalidade da reportagem é de exatamente proporcionar ao telespectador um regaste crítico-reflexivo sobre o conceito desse profissional, o processo de transformação do telejornal e dos apresentadores brasileiros. A trajetória do ventríloquo da notícia ao jornalista que recorre a fontes próprias e arrisca opiniões. E mapear nas últimas décadas o que mudou desde o surgimento da ancoragem na TV.

Através disso, promover uma coleta de depoimentos de personagens diretamente envolvidos nesse percurso, estimulando um confronto de perspectivas entre os entrevistados e esclarecer o conceito de âncora e apresentador dos telejornais do país.

3 JUSTIFICATIVA

O que despertou a vontade de pesquisar sobre o tema, foi primeiramente em perceber a carência de discussões e debates sobre o profissional que está a frente do telejornal. Ao assistir os principais telejornais, algumas diferenças de atuação e postura de apresentadores nas bancadas, despertou a curiosidade de entender melhor acerca desta área no telejornalismo.



Outro ponto a ser observado, são as mudanças no telejornalismo nas últimas décadas, principalmente pela evolução das novas mídias que, junto com ela, a produção, os textos, reportagens e a atuação dos apresentadores tiveram que acompanhar esse ritmo acelerado das transformações tecnológicas.

Novas tendências e formatos chegaram para quebrar a "hegemonia" das bancadas e a forma do apresentador se colocar atrás das câmeras. Não é difícil ver atualmente em muitos telejornais do país, apresentadores com mais liberdade em apresentar, o que antes não existia. O telejornal não pode ser visto somente como um mecanismo de reflexão, mas antes de tudo, como um efeito de mediação. E o papel do apresentador ou do âncora, é fundamental para entender esse processo.

O acesso a informação tem se tornado cada vez mais uniforme, mas o que diferencia cada telejornal é a figura do âncora, que é responsável em transmitir as notícias e, muitas das vezes, opinar sobre ela. Já o apresentador tem o dever de noticiar, sem colocar seu ponto de vista.

"Vozes demasiado ruidosas ou demasiado "radicais" não tem espaço nessa estrutura; elas são antes reportadas pelo âncora, sempre que há necessidade de se representar seus pontos de vista. Nos casos mais fortemente personalizados, o apresentador não é somente um âncora, mas costuma acumular também os cargos de chefe de reportagem, diretor geral e produtor. O programa, na verdade, lhe pertence." (MACHADO, 2003, p.107)

Para compreender melhor a forma de construção dos âncoras e apresentadores, a reportagem explica os dois tipos de funções exercidos nos telejornais no Brasil e traz um aprofundamento sobre o conceito da ancoragem na TV brasileira no século XXI.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por se tratar de uma grande reportagem para conclusão de curso, busquei explorar ao máximo os equipamentos que tinha disponível para trabalhar: câmera, tripé, microfone, luz - todos disponibilizados gratuitamente pela Universidade Católica de Brasília.

Busquei trabalhar com alguns dados em forma de infográfico no início da reportagem, para exemplificar melhor o tema, pertencente aos telejornais. Na produção da reportagem apliquei conceitos básicos do telejornalismo. Uma das minhas maiores



preocupações eram com questões de imagem, enquadramento e roteiro - fatores fundamentais no contexto televisual.

Não podemos deixar de pensar que a imagem é uma linguagem universal, tem um entendimento imediato e possibilita às pessoas a visão de uma realidade externa àquela em que vivem. É esse o contexto das imagens no telejornalismo. (PATERNOSTRO, 2006, p. 85)

As passagens gravadas também foram trabalhadas seguindo o modelo dos telejornais, onde tive a oportunidade de filmar em dois estúdios de televisão, um no Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e na Empresa Brasil de Comunicação (EBC).

Assim que a reportagem foi finalizada, apresentei na banca para os professores avaliadores. Após a aprovação, publiquei a matéria no Youtube e no meu blog pessoal.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O início do trabalho se deu com pesquisas e levantamentos da criação da primeira emissora de televisão do país, que abriu as portas para programas, telejornais e, posteriormente o surgimento da ancoragem no Brasil.

Depois de todo material coletado e analisado, o segundo passo foi seguir para as marcações das entrevistas e o início da pré-produção do roteiro de edição. Para tornar possível a discussão sobre o tema, busquei selecionar âncoras/apresentadores que exercem ambas funções nos telejornais, como Alexandre Garcia (Rede Globo), Boris Casoy (TV Band), Maria Cristina Poli e Neila Medeiros (SBT).

No total foram quatro entrevistas, sendo (três) gravadas em São Paulo e (uma) em Brasília, todas produzidas no segundo semestre de 2013. Cada entrevistado colocou seu ponto de vista sobre o conceito do âncora/apresentador e seu papel no telejornal brasileiro. Neste mesmo período foram gravadas também, as três passagens (momento em que o repórter aparece na reportagem).

Em seguida, as sonoras foram 'decupadas', analisadas e separadas para a edição. O passo seguinte foi preparar o roteiro e editar todo o material composto por (imagens,



entrevistas, OFFS, passagens e vídeos da internet). Lembrando que grande parte das imagens dos personagens nos telejornais, utilizadas na reportagem, foram retiradas no Youtube. O tempo total da reportagem é de 22:02 (divididas com início, meio e fim).

6 CONSIDERAÇÕES

O principal objetivo da grande reportagem é de apresentar para profissionais de comunicação e para telespectadores, um produto audiovisual que esclareça as diferenças existentes entre a atuação dos âncoras e apresentadores dos telejornais do país. Ao desenvolver as pesquisas, o que se observou ainda mais, foi a paixão dos brasileiros pela TV.

Não é de se estranhar que mais de 90% da população possui televisão em casa e a considera a principal fonte de informação do país. Mas o que chamou mesmo minha atenção, foi a importância dos telejornais, que são considerados os programas mais assistidos pela população brasileira.

Essa paixão pela notícia na TV acabou transformando um profissional deste meio na figura mais lembrada pelo telespectador, eles são conhecidos como apresentadores, mas hoje são também chamados de âncora - aquele que comenta, opina e dirige o telejornal. Tudo está no seu controle.

A reportagem possibilitou abrir espaço para profissionais que exercem a ancoragem e que pensam e definem o papel do âncora de formas diferentes, mas ao mesmo tempo, com as mesmas perspectivas. Promover o debate entre os personagens possibilitou uma troca de experiência e uma busca pela definição do apresentador/âncora brasileiro.

Sem dúvidas, esse trabalho de pesquisa contribuirá para novas discussões e questionamentos sobre esse profissional que desempenha um papel tão importante e necessário para a comunicação brasileira.

O perfil do âncora de telejornal brasileiro é de um jornalista no pleno exercício de suas funções. Que comenta e faz análise. Tem autonomia para fazer um jornal diferenciado e comentar o que considerar necessário. Uma forma de jornalismo crítico e analítico. Um profissional com o compromisso de ser partidariamente neutro e equilibrado.



"Vozes demasiado ruidosas ou demasiado "radicais" não tem espaço nessa estrutura; elas são antes reportadas pelo âncora, sempre que há necessidade de se representar seus pontos de vista. Nos casos mais fortemente personalizados, o apresentador não é somente um âncora, mas costuma acumular também os cargos de chefe de reportagem, diretor geral e produtor. O programa, na verdade, lhe pertence." (MACHADO, 2003, p.107)

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACHADO, Arlindo. **Televisão levada a sério**. São Paulo: SENAC, 2003.

PATERNOSTRO, I. V. **O texto na TV: Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: 2ª Ed. CAMPUS, 2006.



8 ANEXOS



8.1 Entrevista com Boris Casoy, em São Paulo. (Foto: André Unlife)



8.2 Entrevista com Maria Cristina Poli, em São Paulo. (Foto: André Unlife)



8.3 Entrevista com Neila Medeiros, em São Paulo. (Foto: André Unlife)



8.4 Entrevista com Alexandre Garcia, em Brasília. (Foto:Célio Roberto Leitão)